



ÁREA TEMÁTICA: Migrações, Etnicidade e Racismo

A construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas pela imprensa portuguesa. Uma análise comparativa de dois jornais diários

DOMINGUES DE CARVALHO, Margarida

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

ISCTE

margarida_carvalho@yahoo.com

Resumo

Esta comunicação resulta de uma investigação de mestrado que teve como objecto de estudo a construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas pela imprensa diária portuguesa.

As questões relacionadas com a imigração e com a etnicidade são hoje uma realidade incontornável da sociedade portuguesa. A imagem que estas comunidades têm perante a opinião pública depende em grande medida das representações que os *media* delas transmitem. As notícias dos *media*, em particular, têm uma importância decisiva na construção social da discriminação étnica, ao sobrevalorizarem temáticas relacionadas com práticas desviantes.

Esta análise versou sobre um período de seis meses: de Novembro de 2006 a Abril de 2007. Considerando que as lógicas que atravessam a construção noticiosa não são homogéneas, procedeu-se a uma análise comparativa de dois jornais, um dito de referência, o outro popular – o *Público* e o *Correio da Manhã*.

Nesta exposição são apresentados os principais resultados da investigação realizada. Resultados em termos da caracterização formal das notícias, do seu conteúdo (temas abordados, perfis dos imigrantes e das minorias étnicas retratados, fontes de informação utilizadas) e quanto à importância que estas notícias têm em cada um dos dois jornais analisados.

Palavras-chave: imigração; etnicidade; representações mediáticas; imprensa de referência; imprensa popular





Introdução

Portugal sempre foi um país de emigração. Ainda hoje o é, embora não com os mesmos números e características de outros tempos. Porém, nas últimas décadas o nosso país tem-se afirmado também como país de imigração.

Reconhecendo a importância que os meios de comunicação têm no contexto das sociedades actuais e o facto de, para muitas pessoas, serem a principal (ou única) fonte de acesso a determinados conhecimentos, considerou-se importante conhecer a imagem dos imigrantes e das minorias étnicas por eles veiculada.

As notícias dos *media*, em particular, são fundamentais para a criação da imagem que os imigrantes e as minorias étnicas apresentam no espaço público e para as consequentes relações sociais que se estabelecem entre os diferentes grupos que compõem a nossa sociedade. Como refere Van Dijk (1993: 242), para determinados tipos de eventos sociais e políticos, incluindo os do campo das relações étnicas, as notícias dos *media* são a principal fonte de informação utilizada para formar a moldura interpretativa desses eventos.

Conhecer a imagem que os imigrantes e minorias étnicas têm na imprensa afigura-se, assim, como uma questão essencial para dar conta da sua imagem pública e das eventuais situações de exclusão ou de preconceito de que possam ser alvo.

Mas os *media* em geral e, neste caso, a imprensa não são homogéneos. Assim, a opção por uma análise comparativa entre um jornal popular e um jornal de referência surgiu como uma forma de dar conta das diferenças existentes entre dois tipos de imprensa. Sendo jornais que se dirigem a públicos distintos e que focam de forma diferenciada a realidade que nos rodeia, ambos contribuem para a construção social da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas.

1. *Corpus* de análise e metodologia adoptada

Este estudo debruçou-se sobre dois jornais diários, um dito de referência, o outro popular: o *Público* e o *Correio da Manhã*.

Para a constituição do *corpus* de análise, durante seis meses, entre Novembro de 2006 e Abril de 2007, foram recolhidas diariamente todas as notícias que, nos dois jornais, tinham como objecto os imigrantes e minorias étnicas em Portugal ou a temática da imigração de uma forma mais abrangente.

A recolha foi feita nos cadernos principais dos dois jornais. Em ambos os casos foram consideradas as edições à venda em Lisboa. Por opção metodológica, optou-se por não analisar as páginas sobre desporto. De facto, embora haja muitos estrangeiros a trabalhar em actividades desportivas em Portugal, este parece ser um mundo à parte do resto da sociedade. É o que se quis conhecer foi a imagem dos imigrantes e das minorias étnicas enquanto partes integrantes da sociedade portuguesa.

Chegou-se, assim, a um total de 846 peças jornalísticas, 658 do *Correio da Manhã* e 188 do *Público*, como se pode ver no quadro 1.



	Número	Percentagem
Correio da Manhã	658	77,8
Público	188	22,2
Total	846	100,0

Quadro 1 – Total de notícias por jornal

Em termos metodológicos, recorreu-se a técnicas quantitativas de análise de conteúdo, a uma avaliação das inserções jornalísticas e a uma entrevista a Rui Marques, na altura o Alto Comissário para a Imigração e Diálogo Intercultural¹.

O recurso à análise de conteúdo quantitativa permitiu, por um lado, observar os períodos em que a temática mais esteve presente na imprensa e, por outro lado, conhecer os conteúdos mais frequentes.

Relativamente aos conteúdos das notícias, foram considerados os seus temas, os perfis dos actores mencionados e as fontes de informação utilizadas.

A segunda metodologia utilizada foi a avaliação das inserções jornalísticas, seguindo o modelo proposto pelo autor Jacques Kayser (1963). De acordo com a localização que as notícias ocupam dentro do jornal, a titulação que revestem e a apresentação que mostram, é-lhes atribuído um coeficiente de valor.

Por exemplo, uma notícia que surja na primeira página, com uma fotografia a ilustrá-la e com um título a três colunas terá um valor superior ao de uma outra que esteja no interior do jornal, no fundo da página, sem fotografia e com um título a uma coluna. Este tratamento que as notícias recebem faz com que a atenção dos leitores seja aumentada, diminuída ou neutralizada.

Esta técnica é de uma particular utilidade porque permite conhecer a importância que as notícias assumem no contexto global do jornal. Um jornal pode ter menos notícias sobre um determinado tema do que outro, mas as que tem apresentarem um valor superior.

Por último, a entrevista a Rui Marques afigurou-se como um complemento da análise do *corpus* de notícias, tendo em consideração que o cargo de Alto Comissário para a Imigração e Diálogo Intercultural lhe conferia uma visão privilegiada dos temas em análise.

2. Principais observações

2.1. Análise temporal

A distribuição das notícias recolhidas pelo período analisado revela que, embora o peso do *Correio da Manhã* seja superior ao do *Público* (como se viu, as notícias daquele jornal correspondem a 78% da amostra e as deste a 22%), a configuração temporal é semelhante. De facto, como se pode observar no gráfico 1, as curvas de distribuição das notícias apresentam um desenho semelhante. Nos dois jornais é em Janeiro de 2007 que menos notícias houve, sendo que o mês de Março de 2007 corresponde ao período de maior frequência da temática na imprensa.

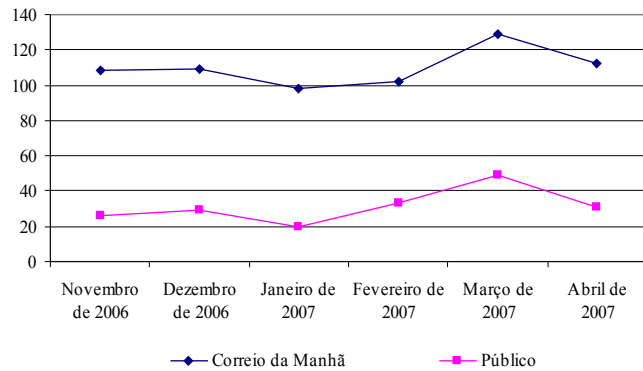


Gráfico 1 – Distribuição das notícias pelo período analisado (número)

O pico observado no mês de Março leva a questionar a existência de algum acontecimento extraordinário que o explique. E, de facto, nos dois jornais observa-se que este mês teve como particularidade o facto de terem sido publicadas mais notícias sobre legislação.

Tanto no *Correio da Manhã* como no *Público* essas notícias incidem em dois temas principais. O primeiro é o debate levantado acerca do facto de as cartas de condução de alguns países não serem válidas em Portugal. O tema foi introduzido depois do jogador de futebol angolano, Pedro Mantorras, ter sido detido por conduzir em Portugal com uma carta de condução angolana, o que não lhe dava habilitação legal para o fazer. O assunto gerou várias notícias e acabou por ser resolvido, quando o governo português assinou um acordo com o congénere angolano, reconhecendo a validade dos títulos.

O segundo grupo de notícias sobre legislação em destaque no mês de Março de 2007 prende-se com o Plano para a Integração dos Imigrantes, que nesse mês foi aprovado pelo Governo, em Conselho de Ministros.

2.2. Caracterização formal das notícias

Para caracterizar as notícias sobre imigrantes e minorias étnicas quanto à forma considerou-se três variáveis: o espaço ocupado pelas notícias, o género jornalístico em que são escritas e a sua autoria.

Quanto ao espaço ocupado pelas notícias, como se pode ver no quadro 2, o *Público* apresenta a maior percentagem de notícias (cerca de 43%) no intervalo entre os dois parágrafos e um quarto de página. Em todos os intervalos que se seguem, os valores são também superiores aos do *Correio da Manhã*. Neste jornal a maior percentagem de notícias ocupa um ou dois parágrafos.



	Correio da Manhã	Público
1 ou 2 parágrafos	39,2	13,3
Mais de 2 parágrafos e até 1/4 de página	30,4	42,6
Mais de 1/4 página e até 1/2 página	16,3	22,3
Mais de 1/2 página e até 1 página	12,3	14,9
Mais de 1 página	1,8	6,9
Total	100,0	100,0

Quadro 2 – Espaço ocupado pelas notícias (percentagem)

Para classificar as notícias sobre imigrantes e minorias étnicas quanto ao género jornalístico em que são escritas foi considerada a terminologia proposta por Yves Agnés e Jean-Michel Croissandeau e que compreende a informação bruta, a narrativa, a palavra de fora, o comentário e o estudo (cf. Rebelo, 2002; 2003).

O quadro 3 mostra que no *Correio da Manhã* mais de metade das notícias (57%) corresponde a informação bruta, ou seja, peças jornalísticas de elaboração simples (como a breve, o “filet”, o eco e a montagem). No *Público* o género jornalístico mais representado, com 51%, é o das narrativas. As narrativas correspondem a textos elaborados e que implicam o contacto entre o jornalista e o acontecimento, como é o caso da reportagem ou do relato.

O *Público* apresenta também percentagens mais elevadas nos outros três géneros considerados: a palavra de fora, o comentário e o estudo. Estes correspondem a uma valorização das vozes exteriores ao jornal (palavra de fora), a uma manifestação explícita da ideologia do jornal (comentário) e a um aprofundamento dos temas, muitas vezes abordando assuntos colaterais ao que está a ser noticiado mas que permitem a sua contextualização (estudo).

	Correio da Manhã	Público
Informação Bruta	56,7	35,1
Narrativa	38,1	50,5
Palavra de fora	3,0	4,8
Comentário	1,3	5,3
Estudo	0,9	4,3
Total	100,0	100,0

Quadro 3 – Género jornalístico das notícias (percentagem)

Quanto à autoria das notícias, constatou-se que no *Público* a maior parte (cerca de 62%) são assinadas. No *Correio da Manhã* a maior percentagem (34%) corresponde à das notícias que não são assinadas, o que pode indicar que provêm de agências de notícias.

Ou seja, o *Público* investe mais em termos do corpo da redacção do jornal, o que aliás vem de encontro ao facto de as notícias neste jornal se apresentarem em géneros jornalísticos mais elaborados.



	Correio da Manhã	Público
Nenhum autor identificado	34,3	20,2
Autor identificado	33,6	61,7
Iniciais	19,9	7,4
Vários autores	8,2	3,7
Agência de notícias	2,4	4,8
Leitor	1,5	2,1
Total	100,0	100,0

Quadro 4 – Autoria das notícias (percentagem)

As três variáveis apontam, assim, para notícias com uma abordagem mais aprofundada no jornal *Público*.

2.3. Avaliação das inserções jornalísticas

A importância de uma determinada temática no interior de um jornal não pode ser apenas estabelecida pela frequência com que é abordada. Neste estudo essa é uma questão importante a considerar, tendo em conta a diferença no número de notícias encontrada entre os dois jornais. Como ficou patente no ponto anterior, embora menos frequentes as notícias do *Público* caracterizam-se por abordarem as questões relacionadas com a imigração e a etnicidade de uma forma mais aprofundada.

O modelo de Jacques Kayser (1963) de avaliação das inserções jornalísticas surge como um instrumento complementar que nos permite avaliar as notícias em análise de acordo com a importância que assumem no contexto geral do jornal.

O autor estabelece uma fórmula em que às diferentes localizações em que uma notícia pode surgir, às diferentes titulações que pode revestir e às diferentes apresentações que pode mostrar são atribuídas pontuações diferenciadas. O coeficiente máximo de 100 seria atingido por uma notícia que apresentasse os valores máximos nos três aspectos considerados: localização (40 pontos), titulação (40 pontos) e apresentação (20 pontos). Esta seria uma notícia com visibilidade máxima para os leitores do jornal.

A aplicação deste modelo permitiu conhecer o valor que as notícias sobre imigrantes e minorias étnicas apresentam em cada um dos jornais. Assim, depois de determinado o coeficiente de cada uma das notícias do *corpus* de análise e de realizada a média para cada um dos jornais, constatou-se que no *Público* as notícias que abordam a temática se revestem de um de valor bastante superior às do *Correio da Manhã*: 41 pontos naquele, 31 neste.

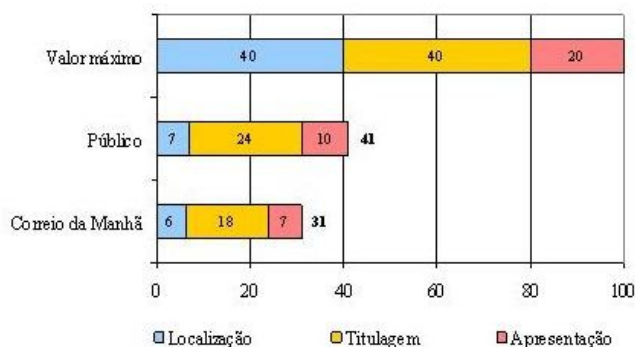


Gráfico 2 – Avaliação das inserções jornalísticas

Isto significa que embora no *Público* haja um menor número de notícias sobre a temática, as que existem são tratadas de uma forma que as torna, em média, mais importantes do que as notícias do *Correio da Manhã*. São notícias que surgem mais valorizadas no interior do jornal e que atraem mais a atenção dos leitores.

2.4. Temáticas abordadas

A categorização dos temas das notícias sobre imigrantes e minorias étnicas originou um total de 27 categorias, que foram agrupadas em três grandes grupos temáticos: criminalidade, vida dos imigrantes e das minorias étnicas no país e discussão social e política da imigração e da etnicidade. No quadro 5 podemos observar os temas compreendidos em cada um dos três grupos temáticos.

Temas relacionados com a criminalidade	Temas relacionados com a vida dos imigrantes e das minorias étnicas no país	Temas relacionados com a discussão social e política da imigração e da etnicidade
Crime / detenção	Acidente / incidente	Denúncia / crítica a racismo / estereótipos
Crime (vítima)	Cultura	Encontro / manifestação
Detenção por estar ilegal	Desporto	Estatísticas
Expulsão / extradição	Educação	Estudo / debate
Identificação / notificação	Habitação	Legislação
Justiça	Histórias de vida	Política
Operação policial / fiscalização	Integração	Programas / centros de apoio
Prostituição	Refugiados / pedidos de asilo	
Segurança	Saúde	
	Trabalho	
	Usos, costumes e religião	

Quadro 5 – Temas compreendidos nos grupos temáticos



Como se pode ver no quadro 6, o jornal popular – *Correio da Manhã* – mais vocacionado para o tratamento de temas de carácter sensacionalista, privilegia o crime na cobertura da imigração e das minorias étnicas. De facto, cerca de 69% das notícias deste jornal têm temas associados à criminalidade.

No *Público* as percentagens estão mais distribuídas pelos três grupos, sendo o da discussão social e política da imigração e da etnicidade o que aparece em primeiro lugar (com 44%) e o da criminalidade em último (com 24%).

	Correio da Manhã	Público
Criminalidade	69,1	23,9
Vida dos imigrantes e das minorias étnicas no país	19,1	32,0
Discussão social e política da imigração e da etnicidade	11,8	44,1
Total	100,0	100,0

Quadro 6 – Temas das notícias (percentagem)

No âmbito da análise aos temas das notícias é importante introduzir o conceito de *agenda-setting*. Os estudos sobre os efeitos do *agenda-setting* procuram analisar a capacidade dos meios de comunicação em influenciar a opinião pública não só em termos daquilo sobre o que devem pensar, mas também relativamente à importância superior que devem atribuir a determinados temas em detrimento de outros.

São estudados os diversos factores que, na produção das notícias, provocam distorções nas representações difundidas e, conseqüentemente, na percepção que a opinião pública tem desses assuntos. “As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os mass media incluem ou excluem do seu próprio conteúdo” (Shaw, citado por Wolf, 1987: 128).

Desta forma, a forte associação entre imigrantes, minorias étnicas e crime, existente nas notícias do *Correio da Manhã*, afigura-se como um factor propiciador de discriminação destas comunidades pela restante sociedade. Para além de focarem particularmente o crime, as notícias do *Correio da Manhã* são, como se referiu anteriormente, pouco desenvolvidas, o que não permite uma contextualização social e política dos fenómenos retratados.

2.5. Perfil dos imigrantes e das minorias étnicas

Para a definição dos perfis dos imigrantes e membros de minorias étnicas retratados em cada um dos jornais foram consideradas as seguintes variáveis de caracterização: nacionalidade ou etnia, situação jurídica, actividade profissional, idade e género.

O quadro 7 apresenta a percentagem de notícias em que esses elementos surgem referidos. Como se pode ver, os valores são sempre superiores no *Correio da Manhã*. Isto vem de encontro ao facto de o *Público* privilegiar notícias relacionadas com a discussão social e política da imigração e da etnicidade, portanto temas mais abrangentes, que não se referem necessariamente a actores particulares e às suas características.



	Correio da Manhã	Público
Nacionalidade ou etnia	82,5	56,9
Situação jurídica	17,9	8,0
Actividade profissional	20,4	20,2
Idade	44,4	20,2
Género	75,5	39,9

Quadro 7 – Notícias com referência às características dos intervenientes (*percentagem*)

No gráfico 3 podemos observar as nacionalidades e etnias mais referidas em cada um dos jornais². Nos dois jornais, é a nacionalidade brasileira que mais vezes surge referida, o que traduz a importância da sua presença no país, já que, com um contingente estimado em mais de 100.000 indivíduos, esta seja neste momento a comunidade de imigrantes mais representada em Portugal. No *Correio da Manhã* em segundo lugar surge a nacionalidade cabo-verdiana e no *Público* a etnia cigana (a par da categoria “estrangeiro / imigrante”).

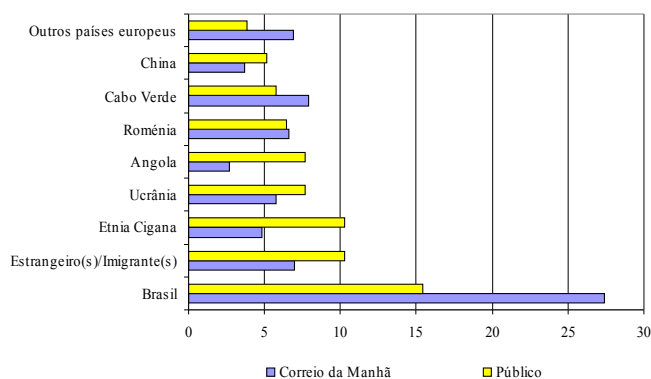


Gráfico 3 – Nacionalidades / etnias mais referidas nas notícias (*percentagem*)

Os quadros 8 e 9 referem-se às principais características associadas às duas comunidades mais importantes em cada um dos jornais, calculadas a partir dos casos em que elas são referidas³.



Nacionalidade Brasileira	
Situação jurídica	Situações de ilegalidade (92%)
Actividade profissional	Prostituição (43%)
Idade	Entre os 19 e os 34 anos (43%)
Género	Masculino (55%)
Nacionalidade Cabo-verdiana	
Situação jurídica	-
Actividade profissional	Trabalhadores não qualificados (31%) e Operários, artífices e trabalhadores similares (31%)
Idade	Entre os 25 e os 44 anos (48%)
Género	Masculino (79%)

Quadro 8 – Características associadas às nacionalidades / etnias que mais vezes surgem referidas no *Correio da Manhã*

Nacionalidade Brasileira	
Situação jurídica	-
Actividade profissional	Prostituição (40%)
Idade	Entre os 25 e os 44 anos (67%)
Género	Masculino (62%)
Etnia cigana	
Situação jurídica	-
Actividade profissional	-
Idade	-
Género	Masculino (75%)

Quadro 9 – Características associadas às nacionalidades / etnias que mais vezes surgem referidas no *Público*

No *Correio da Manhã*, tanto a nacionalidade brasileira como a cabo-verdiana aparecem sobretudo em notícias relacionadas com a criminalidade, mas com uma percentagem mais elevada no caso da nacionalidade brasileira (85% contra 69%).

As notícias sobre brasileiros são sobretudo no registo informação bruta, enquanto as que têm como objecto os cabo-verdianos são principalmente narrativas, portanto um género jornalístico mais elaborado.

Ou seja, não só há uma relação mais acentuada entre a nacionalidade brasileira e a criminalidade, como também as notícias são escritas em géneros jornalísticos mais elementares. Parece, portanto, haver uma relação entre o facto de a imigração cabo-verdiana ser já mais antiga e estar mais integrada, enquanto a brasileira é mais recente e ainda é vista como uma ameaça.



No caso do *Público*, o que se destaca são as notícias que têm como objecto a etnia cigana. Mais de 60% referem-se a temas relacionados com a vida no país. E cerca de 70% são escritas no género narrativa. Há, portanto, um investimento em notícias de cariz mais desenvolvido que se debruçam sobre as vivências da comunidade cigana.

2.6. Fontes de informação

Relativamente às fontes de informação utilizadas na construção do discurso sobre os imigrantes e as minorias étnicas, foram tidos em consideração dois tipos de fonte: as fontes de informação referenciadas e as fontes de informação citadas.

Por fontes de informação referenciadas entende-se aquelas que surgem na notícia por simples menção ou referência. O recurso a este tipo de fontes remete para a intertextualidade, estratégia enunciativa utilizada no âmbito do discurso jornalístico, em que se absorve o conteúdo reportado, apagando as marcas de enunciação. Ou seja, há uma aceitação activa dos actores referidos e dos seus discursos.

As fontes de informação citadas são aquelas cujo discurso está explicitamente delimitado por marcadores citacionais. O recurso à citação corresponde a uma atribuição de visibilidade máxima aos sujeitos enunciadoreis.

Como se pode ver no quadro 10, nos dois jornais há uma maior taxa de alusão às fontes de informação referenciadas.

	Correio da Manhã	Público
Fontes de informação referenciadas	72,9	60,6
Fontes de informação citadas	28,0	34,6

Quadro 10 – Notícias com referência às fontes de informação (percentagem)

Os quadros 11 e 12 referem-se às fontes de informação que, em cada um dos jornais, surgem mais frequentemente identificadas⁴.

Correio da Manhã	Público
Forças policiais (50%)	Forças policiais (21%)
Cidadãos comuns (10%)	Associações de imigrantes ou de apoio aos imigrantes (18%)
Actores do sistema judicial (10%)	Instituições políticas (14%)

Quadro 11 – As três fontes de informação mais referenciadas (percentagem)



Correio da Manhã	Público
Cidadãos comuns (38%)	Presidentes ou membros de associações/organizações (30%)
Fontes policiais (37%)	Cidadãos comuns (26%)
Presidentes ou membros de associações/organizações (8%)	Fontes políticas (20%)

Quadro 12 – As três fontes de informação mais citadas (percentagem)

Podemos ver que as forças policiais, enquanto fontes referenciadas, assumem nos dois jornais um lugar importante, mas sobretudo no *Correio da Manhã*, onde representam metade das fontes mencionadas.

Esta elevada percentagem pode ser compreendida se considerarmos as temáticas das notícias. Como foi referido, 69% das notícias do *Correio da Manhã* têm temáticas relacionadas com a criminalidade. E são as fontes policiais que asseguram aos *media* informações sobre crimes a que eles, de outro modo, não teriam acesso. Por outro lado, o recurso às fontes policiais surge também como uma forma de legitimar o discurso produzido perante a opinião pública.

O *Correio da Manhã* socorre-se também da voz do cidadão comum, sobretudo enquanto fonte citada. Sendo este um jornal de características populares, o recurso à voz do cidadão é uma forma de imprimir emotividade ao conteúdo noticiado.

No *Público* verificamos que, tanto relativamente às fontes de informação referenciadas, como relativamente às fontes citadas, há uma forte presença de actores mais politizados, como as associações ou organizações e as fontes políticas.

3. Entrevista ao Alto Comissário para a Imigração e Diálogo Intercultural

A entrevista a Rui Marques, na altura Alto Comissário para a Imigração e Diálogo Intercultural, surgiu como um complemento da análise ao *corpus* de notícias.

Considerando que o cargo de Alto Comissário concedia ao entrevistado uma visão privilegiada sobre a realidade da imigração e da etnicidade na sociedade portuguesa, a sua opinião foi inquirida relativamente a questões como: a forma como os *media* em geral e a imprensa em particular tratam os assuntos relacionados com os imigrantes e com as minorias étnicas; as diferenças que se observam entre os diferentes meios de comunicação e os diferentes tipos de imprensa; a responsabilidade das fontes de informação na difusão de imagens estereotipadas; as consequências destas abordagens mediáticas; etc.

De seguida são apresentados alguns excertos dessa entrevista.

Opinião relativamente à forma como os *media* tratam os temas relacionados com os imigrantes e com as minorias étnicas

“É uma opinião boa. Eu acho que, em geral, os jornalistas têm melhorado significativamente a qualidade do tratamento que dão às temáticas de imigração e minorias étnicas. Tem-se registado uma melhoria sobretudo naquilo que diz respeito àquilo que tem sido o nosso principal combate, que é a não referência da nacionalidade, etnia, situação documental ou religião nas notícias quando isso não é relevante para a notícia. Há melhorias significativas.



Bem como uma outra melhoria que tem sido significativa que tem a ver com a referência a assuntos e aspectos positivos da imigração... e não só a alguns problemas que aparecem associados. Portanto, a minha opinião é muito positiva, tem-se registado umas melhorias significativas na qualidade... Embora, evidentemente, ainda haja muito a melhorar”.

Diferenças na forma como a imprensa e a televisão tratam estes temas

“ (...) as peças da televisão são mais curtas, têm menos enquadramento, procuram em alguns casos maior sensacionalismo, enfim... a televisão tem um caminho ainda maior para andar do que a imprensa”.

Diferenças na forma como a imprensa popular e a imprensa tratam estes temas

“Poder-se-ia dizer que existe uma maior pressão para o sensacionalismo numa ou noutra empresa, mas não creio que seja essa a realidade, essa não é uma imposição das administrações.

Agora, é verdade que em algumas matérias... por exemplo, quando nós falamos de temáticas de sociedade, mais relacionadas com comportamentos desviantes, os jornais populares dão mais atenção do que os jornais de referência. Quando falamos de cultura, porventura os jornais de referência dão mais destaque do que os jornais populares, mas nada de muito significativo.

Eu creio que há uns anos atrás notava-se uma grande diferença entre a imprensa popular e a imprensa de referência. Hoje em dia, não. Nomeadamente o caso que cita, que é o Correio da Manhã, (...) tem feito um grande avanço nesta matéria”.

Responsabilidade das fontes policiais na forma como estes temas aparecem na imprensa

“ (...) as fontes, e sobretudo as fontes não oficiais, aquelas informações que passam sem controlo das estruturas policiais para os jornalistas, muitas vezes têm culpa, digamos assim, porque induzem o jornalista numa determinada direcção. Nesse sentido tem que haver um esforço, maior ainda do que tem havido, da parte das polícias para canalizar informação oficial pelos canais próprios e nessa informação ter o cuidado que não se refira a nacionalidade ou etnia”.

Situações em que se justifica a referência à nacionalidade ou etnia dos sujeitos objecto da notícia

“Quando é um factor que explica a notícia. (...) Ora, aquilo que temos sublinhado é que a nacionalidade nunca explica uma notícia como uma suspeita de um determinado crime. Porque não há comportamentos diferentes por nacionalidades no que diz respeito à prática de crime. A criminalidade é transversal a toda a humanidade. O mesmo em relação à cor de pele, o mesmo em relação à religião, o mesmo em relação ao género, o mesmo em relação a nacionais ou estrangeiros, enfim... E, portanto, não sendo um factor explicativo é irrelevante na notícia. (...) não só não é explicativo como a sua referência estigmatiza todo um grupo, toda uma comunidade que partilha essa característica.

Portanto, eu só acho relevante a referência à nacionalidade, religião, etnia quando decorre directamente para a notícia relevância desse facto. Vamos imaginar: ‘Brasileiros festejam vitória da selecção’. É relevante serem brasileiros porque festejam a vitória do seu país. Ou ‘Muçulmanos comemoram o fim do Ramadão’. É relevante saber que é muçulmano porque está a comemorar o fim do Ramadão. De resto, para comportamentos gerais, a nacionalidade não quer dizer rigorosamente nada”.



Grupos mais prejudicados pela abordagem que a imprensa faz a estas questões

“Acho que em geral o estrangeiro, o outro, é muito prejudicado por toda... toda uma lógica desconfiada dos nacionais... isto é histórico, não é de agora, sempre foi assim. (...) esta questão de apontar o outro como culpado é muito antiga. Hoje continua a verificar-se essa realidade e muitas vezes há uma certa forma de pacificação da comunidade atribuindo a mal a alguém de fora da comunidade. Dizer ‘não fomos nós’, ‘não é nenhum dos nossos que fez isto, é alguém de fora’. A verdade é que nem o facto de ser de fora ou de ser da comunidade culpa todo o grupo, no sentido em que quando há um determinado comportamento ninguém mais é culpado desse comportamento do que o seu autor.

(...) Porque hoje em dia como se criaram alguns estereótipos, algumas associações, por exemplo, muitas pessoas quando se cruzam com uma mulher brasileira, mesmo que não digam, perguntam o que é que ela fará. Ora, isto é uma consequência gravíssima de um estigma, de um preconceito que está criado face a toda a uma comunidade. Ou quando vêem entrar dois ou três miúdos africanos no comboio da linha de Sintra pensam se irão ser assaltadas. Porquê? Não porque já tenham sido assaltadas, mas porque têm na cabeça que... nas notícias vêem muitas vezes ou algumas vezes assaltos provocados por miúdos africanos. Ora, é preciso que nós saibamos desacoplar esses factos porque, senão, teremos uma situação muito grave de toda uma comunidade marcada pelo estigma, o que é muito negativo.

E veja-se o exemplo mais grave de todos, mais impressionante de todos nos nossos dias: a islamofobia no contexto ocidental, a relação com os muçulmanos é irracional nesta altura (...) O facto de ter havido um indivíduo que se diz muçulmano que pôs uma bomba algures não faz de todos os muçulmanos bombistas. Mas, por exemplo, a Europa caiu nessa armadilha. E isso tem consequências muito graves porque evidentemente cria um sentimento de injustiça e de ressentimento de maciços milhões de pessoas que são vítimas dessa discriminação. Portanto, esta causa é uma causa fundamental para a paz social. Para termos paz social não podemos ter e deixar que se desenvolvam preconceitos, estereótipos que prejudicam seriamente algumas comunidades, algumas pessoas”.

Temas em que a referência à nacionalidade ou etnia é mais frequente

“Isso é muito evidente na criminalidade, em tudo o que é comportamento desviante. E a justificação está no outro ser diferente, não é? Muitas vezes o facto de ter outra nacionalidade que não a nacionalidade maioritária, alguns interpretam como um valor-notícia, como um facto relevante. Ora, o que nós temos dito é que não é um facto relevante, não explica a notícia. Mas, evidentemente, no que diz respeito à criminalidade vê-se muito mais referências do que quando estamos a falar, por exemplo, de méritos. Facilmente nós nacionalizamos os méritos e externalizamos as culpas. Ou seja, o Nelson Évora todos nos orgulhamos por ser português, a Mariza ninguém fala das suas origens moçambicanas, a Sara Tavares não passa pela cabeça de ninguém que não seja portuguesa.

(...) nós temos essa tentação de nacionalizar, dizer que é nosso, àquilo que nos dá prestígio, nos remunere, e dizer que não tem nada a ver connosco tudo o que dá má imagem. Por exemplo, em relação a alguns filhos de imigrantes que, aqui ou além, um ou outro aparece associado a um comportamento desviante, nós dizemos rapidamente que é estrangeiro, mesmo que tenha nascido aqui, que tenha crescido aqui e que seja igual às crianças do bairro ao lado, que são brancas, e com as quais cresceu.

Mas, portanto, há sempre uma maior tentação na área do crime e na área dos comportamentos desviantes. Colocar o rótulo de ‘outro’ a alguém que não frequenta a nossa comunidade e, portanto, ‘nós, os bons, não somos capazes de tal coisa”.



Conclusão

As temáticas relacionadas com a imigração e a etnicidade fazem parte da rotina quotidiana dos dois jornais analisados – *Correio da Manhã* e *Público*. São objecto frequente de notícias, reflectindo a importância que estes fenómenos têm vindo a conhecer na sociedade portuguesa.

A abordagem comparativa permitiu dar conta de diferenças importantes relativamente a uma série de aspectos formais e de conteúdo das notícias de que os imigrantes e minorias étnicas são objecto.

Embora os fenómenos da imigração e da etnicidade sejam realidades importantes e consolidadas da nossa sociedade, continuam a ser encarados enquanto ameaças pela imprensa popular. Prevalecem os discursos em torno do crime, dos trabalhos pouco qualificados, da prostituição, discursos estes legitimados pelas forças policiais e pela opinião popular, e assentes em narrativas pouco elaboradas.

Já na imprensa de referência, nota-se um interesse superior na contextualização social e política destes fenómenos, uma prevalência de fontes politizadas, uma maior atenção à cultura e à identidade do “outro” e um tratamento mais aprofundado dos temas.

Bibliografia

KAYSER, Jacques (1963), *Le Quotidien Français*, Paris, Librairie Armand Colin

REBELO, José [2002 (2000)], *O Discurso do Jornal. O como e o porquê*, Lisboa, Editorial Notícias

REBELO, José (2003), “A imprensa de Lisboa e a greve geral de Março de 1988: uma proposta de análise”, em *A Comunicação. Temas e argumentos*, Coimbra, Edições Minerva Coimbra, pp. 149-160

VAN DIJK, Teun A. (1993), *Elite Discourse and Racism*, Califórnia, Sage Publications

WOLF, Mauro (1987), *Teorias da Comunicação*, Lisboa, Editorial Presença

¹ A entrevista a Rui Marques foi realizada em Dezembro de 2007. Em Fevereiro de 2008 o Alto Comissário foi substituído por Rosário Farmhouse.

² De forma a facilitar a leitura do gráfico, apenas foram consideradas as nacionalidades / etnias com as percentagens mais significativas.

³ As percentagens foram calculadas a partir do número total de referências para cada variável.

⁴ As percentagens foram calculadas a partir do número total de referências às fontes de informação (referenciadas no quadro 11 e citadas no quadro 12).